



# Picão-preto



*Bidens pilosa* L. é uma espécie vegetal historicamente utilizada para fins cosméticos, alimentícios e medicinais, sendo encontrada em cultivos agrícolas e considerada uma planta daninha. No Brasil, essa espécie vegetal integra a Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) e o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição.



## ORIGEM

*Bidens pilosa* L., conhecida popularmente como amor-seco, picão-preto, picão, carrapicho de agulha, picacho ou erva picão, pertence à família Asteraceae. Essa espécie medicinal é comum nas regiões tropicais e subtropicais da Ásia e América, em especial América do Sul e América Central. De modo geral, tende a crescer perto de estradas e invadir lavouras, como as de fumo, algodão e cana de açúcar. No Brasil, é considerada uma praga invasora de culturas anuais e perenes do Centro Sul do país.



## CURIOSIDADES



A palavra “*Bidens*” vem do latim “*bi*” (dois) e “*dens*” (dentes), fazendo alusão às bordas da planta que apresentam duas estruturas afiadas, semelhantes a dentes. Já o nome “*pilosa*” faz referência a presença de pelos no caule da planta.



Em 1586, essa planta foi relatada na obra "Descripcion de la Tierra del Repartimiento de Atunsonora" escrita por Luis de Monzón.



No século XIX, a ação terapêutica dessa espécie vegetal foi confirmada pela Royal Academy of Medical Sciences, Física e Natureza de Havana.



Na região do Himalaia, os habitantes locais colhem folhas e brotos frescos para o preparo da bebida típica, o “chá Ladakhi”.



Tradicionalmente, os povos indígenas da Amazônia fazem uso do picão-preto para uso terapêutico na medicina caseira como diurética, emenagoga, antidisentérica, hipoglicemiante e para o tratamento da icterícia, angina, verminoses e hepatite.



## CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS

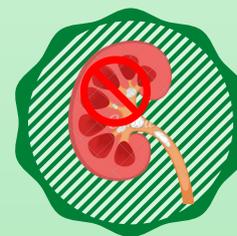
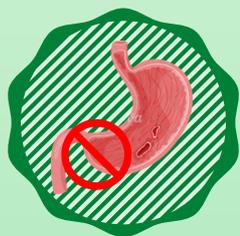
### • *Bidens pilosa* L. (picão-preto)

*Bidens pilosa* L. é uma planta herbácea, pequena e ereta de 0,3 a 1,5 m de altura pertencente à família Asteraceae (Composite). As folhas são glabras (peludas), de formato ovalado, serrilhadas, lobadas ou fendidas (presença de fendas), pecioladas e de coloração verde, dispostas de maneira oposta. Suas flores são reunidas em capítulos florais de coloração amarela e suas sementes são pretas, longas, estreitas e com nervuras. O fruto da planta é aquênio linear de cor marrom-escuro facilmente aderido a tecidos e pelagens animais.



## INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

O picão-preto é indicado como auxiliar no tratamento sintomático de icterícia transitória, desde que quadros graves do paciente sejam descartados pelo médico. Além de possuir atividade hipoglicemiante, antimicrobiana, anti-inflamatória, hepatoprotetora e anti-ulcerogênica. Ainda, apresenta ação anticancerígena e litagoga (provoca a expulsão de cálculos renais).



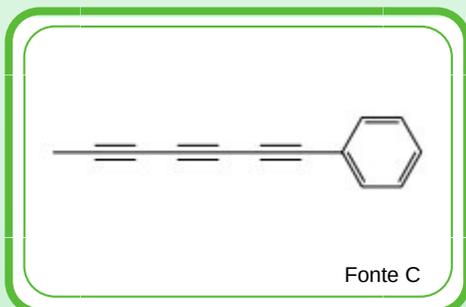
## CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



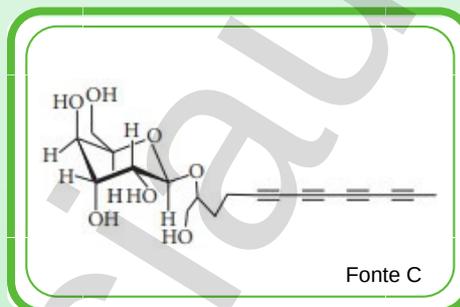
*Bidens pilosa* L. apresenta diversos constituintes químicos presentes em diferentes partes da planta, tais como poliacetilenos (1-fenilhepta-1,3,5-triino, citopoliino e glucopiranosiloxi-HO-trideceno), flavonoides (centaurina, centauridina e quercetina), fenilpropanóides (cafeato de etila). Ainda podem ser encontradas nesta espécie vegetal, aminas, esteróis, triterpenos (friedelina, friedelan-3- $\beta$ -ol), chalconas, monoterpênos ( $\alpha$ -pineno,  $\beta$ -pineno, limoneno, timol), sesquiterpenos, taninos, lactonas, ácido nicotínico, ácido salicílico e minerais (cálcio, potássio e fósforo).

Os poliacetilenos são responsáveis por atuar na icterícia transitória e por ter efeito hipoglicemiante na *Diabetes Mellitus* Tipo 1 (DM1) e Tipo 2 (DM2), antibacteriano para bactérias Gram positivas e antiparasitário. No que diz respeito à sua ação anti-inflamatória, tanto os flavonoides e fenilpropanóides quanto os poliacetilenos exercem esta ação. As atividades hepatoprotetoras e antiulcerogênicas da planta são atribuídas ao flavonoide quercetina.

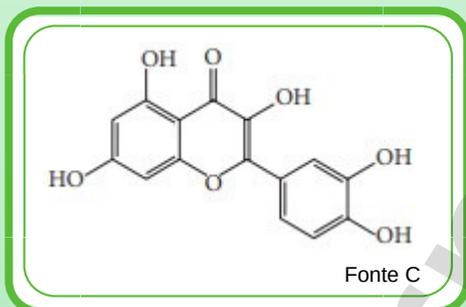
### 1-fenilhepta-1,3,5-triino



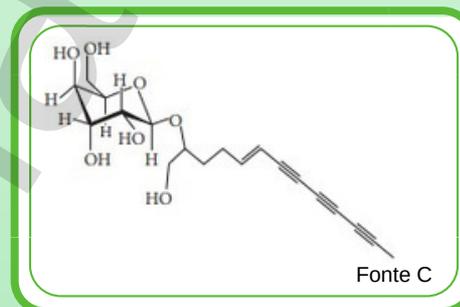
### Citopoliino



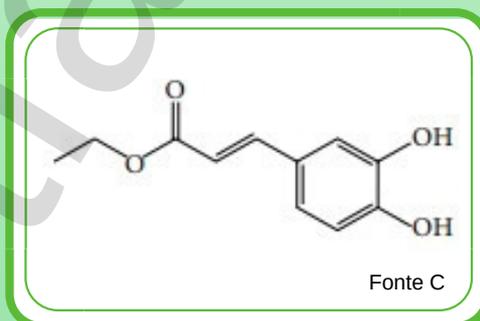
### Quercetina



### Glucopiranosiloxi-HO-trideceno



### Cafeato de etila



## FORMAS DE UTILIZAÇÃO

O picão-preto pode ser utilizado na forma de chá medicinal para uso interno (via oral), obtido pelo método de infusão a partir das partes aéreas da planta.

## Infuso

**Forma de preparação:** em um recipiente, colocar 0,4 a 2 g das partes aéreas da planta (rasurada em pequenos pedaços) e acrescentar em 150 mL de água fervente. Deixar abafado por 5 minutos, em seguida deve ser coado e está pronto para a utilização.



**Via de administração:** oral (uso interno).



**Posologia:** tomar 150 mL do infuso duas a quatro vezes ao dia logo após o preparo.



O uso do picão-preto é contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade a algum dos componentes da planta ou a qualquer espécie da família Asteraceae.

O uso dessa planta é contraindicado durante a gestação por ter efeito ocitócico (indutor de contrações uterinas).



O uso da planta em associação à anticoagulantes deve ser evitado devido à presença de cumarinas em sua composição.

O picão-preto quando utilizado em altas doses pode causar irritação na bexiga e nas vias urinárias.



O uso desse recurso terapêutico não deve ultrapassar 15 dias. Em caso de aparecimento de efeitos adversos o uso da planta deve ser suspenso e consultar um serviço de saúde.



## INTERAÇÕES



### Interação Planta x Medicamentos

O picão-preto pode interagir com medicamentos anti-hipertensivos e hipoglicemiantes orais, resultando na potencialização dos efeitos farmacológicos desses medicamentos.



Além disso, essa espécie medicinal é capaz de interagir com anticoagulantes, intensificando sua ação devido à presença de cumarinas em seus constituintes químicos.



### Você sabia que o picão-preto pode interferir em Exames Laboratoriais?



*Bidens pilosa* possui constituintes químicos capazes de interferir nos níveis de glicose no organismo em variados períodos de tempo, interferindo no resultado de exames laboratoriais, o que é preciso ficar atento principalmente quando esses forem testes diferenciais no diagnóstico de doenças.

Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais

Interaja conosco!



NEPHF  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA  
NOMOTÉCNICA E FITOTÉCNICA



MEC  
SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO SUPERIOR



## Referências

1. ALONSO, J. DESMACHELIER C. J. **Plantas medicinales autóctonas de la Argentina. Bases científicas para su aplicación en atención primaria de la salud.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Corpus Libros Médicos y Científicos, 2015.
2. ALONSO, J. **Tratados de fitofármacos e nutraceuticos.** Rosario: Corpus, 2007.
3. BAIRWA, K. et al. An updated review on *Bidens Pilosa* L. **Der Pharma Chemica**, v.2, n.3, p. 325-337, 2010.
4. BARTOLOME, Arlene P. et al. *Bidens pilosa* L.(Asteraceae): botanical properties, traditional uses, phytochemistry, and pharmacology. **Evidence-based complementary and alternative medicine**, v. 2013, p. 1- 2013.
5. BHATT, K. C.; SHARMA, Neelam; PANDEY, Anjula. 'Ladakhi tea'*Bidens pilosa* L.(Asteraceae): a cultivated species in the cold desert of Ladakh Himalaya, India. **Genetic resources and crop evolution**, v. 56, p. 879-882, 2009.
6. BOGOTÁ, D. C. **Vademécum Colombiano de Plantas Medicinales.** Ministério de La Protección Social – Reimpresión: Imprenta Nacional de Colombia, 2008.
7. BORELLA, Júlio César et al. *Bidens pilosa* - picão preto: influência da adubação orgânica e da luminosidade na produtividade e no teor de flavonoides. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 261-269, 2019.
8. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.** 2 ed. Brasília, 2021.
9. BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. **Plantas Mediciniais e Fitoterápicos.** 4 ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019.
10. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RENISUS - Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS**, DAF/SCTIE/MS. Brasília: ANVISA. 2009.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações sistematizadas da relação nacional de plantas medicinais de interesse ao SUS, *Bidens pilosa*., Asteraceae-Picão-preto.** 1 ed. Brasília, 2022. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/informacoes\\_sistematizadas\\_relacao\\_nacional\\_plantas\\_mediciniais\\_picao\\_preto.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/informacoes_sistematizadas_relacao_nacional_plantas_mediciniais_picao_preto.pdf). Acesso em: 15 de junho de 2023.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. **Monografia da espécie *Bidens pilosa* (Picão-preto).** Brasília. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2017/arquivos/MonografiaBidens.pdf>. Acesso em: 12 jun 2023.
13. DRUGS.COM. Professionals. Natural Products (Pro). **Bur Marigold.** 2022. Disponível: <https://www.drugs.com/npp/bur-marigold.html>. Acesso em: 12 jun 2023.
14. GRANDI, T. S. M. **Tratado de plantas medicinais: mineiras, nativas e cultivadas.** Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014.
15. LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativa e exótica.** 2 ed. Novas Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
16. MELO, T. R. B.; MELLO, V. J.; LOUREIRO, M. M. **FOLDER PICÃO PRETO *BIDENS PILOSA*.** Programa de pós-graduação em análises clínicas (PPGAC)- Universidade Federal do Pará- UFPA, Pará, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/702798/2/ferramenta%20THAINARA%20MELO-2021.pdf> Acesso em: 15 de junho de 2023
17. NASCIMENTO, G. E. **Avaliação da interferência in vitro do extrato aquoso da inflorescência de *Bidens pilosa* na determinação da glicose.** 2019. Artigo científico (graduação em biomedicina)- Centro Universitário Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2019. Disponível em: [https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/BIOMEDICINA/GRA\\_A EMANUELA DO NASCIMENTO.pdf](https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/BIOMEDICINA/GRA_A EMANUELA DO NASCIMENTO.pdf). Acesso em: 15 de junho de 2023.
18. SAAD, G. A. et al. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2º Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
19. TABACH, R. et al. Sistema de Farmacovigilância em Plantas Mediciniais. **Boletim Planfavi**, n. 13, jan-mar, 2010.
20. YANG, W. Botanical, Pharmacological, Phytochemical, and Toxicological Aspects of the Antidiabetic Plant *Bidens pilosa* L. **Evidence-based complementary and alternative medicine**, v. 2014, p. 1- 2014.

**FONTE A. Imagem.** MONTIEL, O. M. Trópicos. *Bidens pilosa* L. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100004624>. Acesso em: 10 jun 2023.

**FONTE B. Imagem.** MONTIEL, O. M. Trópicos. *Bidens pilosa* L. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100004625>. Acesso em: 10 jun 2023.

**FONTE C. Imagem.** BARTOLOME, Arlene P. et al. *Bidens pilosa* L. (Asteraceae): botanical properties, traditional uses, phytochemistry, and pharmacology. **Evidence-based complementary and alternative medicine**, v. 2013, p. 1- 2013.